# A trajetória do Espanhol e seu ensino no Curso Técnico de Turismo do CEFET/RJ

Antonio Ferreira da Silva Júnior
CEFET/RJ

Nosso objetivo neste trabalho será tecer comentários sobre o trabalho desenvolvido com a disciplina Espanhol Língua Estrangeira (ELE) no Curso Técnico de Turismo e Entretenimento do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ). Porém antes, trabalharemos um pouco com a história da criação do curso, seus objetivos e a presença das línguas estrangeiras na grade curricular.

O Curso Técnico de Turismo do CEFET/RJ abre sua primeira turma no ano de 2002 com o objetivo de atender a demanda por profissionais gabaritados, já que segundo pesquisas elaboradas pelo próprio centro, a Região Sudeste oferecia um mercado promissor na área turística e cultural, porém por outra parte, nossa realidade não dispunha de mão de obra qualificada para explorar adequadamente o enorme potencial turístico da região. Em resumo, a pesquisa determinou que no cenário de mudanças rápidas e profundas dos últimos anos, a indústria tem demonstrado, no Brasil, capacidade de crescimento acelerado, com elevações substanciais na venda de pacotes turísticos para destinos domésticos, e investimentos de diversas companhias internacionais de turismo previstos para os próximos anos, assim como dezenas de empreendimentos de lazer sendo inaugurados nos diversos estados. Forte fator de atração e permanência de visitantes, o movimento do setor de entretenimento estimula a expansão da atividade turística.

Como o objetivo do CEFET/RJ sempre foi o de verificar a carência por profissionais em distintas áreas do conhecimento, principalmente, da área tecnológica, resolve oferecer o curso técnico de Turismo com a intenção de proporcionar aos seus alunos condições culturais e técnicas necessárias, tratando a educação profissional sob um enfoque pedagógico capaz de atender aos desafios que uma clientela francamente em expansão. Na história do CEFET/RJ, o curso Técnico de Turismo representa um importante marco na estrutura interna da instituição, porque constitui o primeiro curso da área de humanas a ser oferecido pelo centro. Com isso, a oferta de disciplinas[1] voltadas para a formação do aluno como sujeito crítico na sociedade começa a encontrar espaço dentro da instituição, apesar do preconceito por grande parte do colegiado de professores, que ainda defendiam o CEFET/RJ como uma escola técnica de formação de profissionais das áreas tecnológicas.

A grade curricular do curso foi proposta pela Coordenadoria de Língua Inglesa, já que até aquele momento a escola não contava com nenhum professor da área de Turismo e de Língua Espanhola. O curso começa suas atividades com

[1] Fazemos referência nesse momento a disciplinas como Filosofia, Sociologia, História da Arte, Cultura Brasileira e Línguas Estrangeiras (Inglês e Espanhol)

professores substitutos das duas áreas. Naquela época, as línguas estrangeiras eram ofertadas como disciplinas obrigatórias desde o primeiro período do curso[2]. Algumas discrepâncias entre as duas línguas estrangeiras são notórias desde o momento da confecção da estrutura do curso, pois a disciplina de Espanhol constava de dois períodos com carga horária de 36h/a cada, totalizando 72h/a da grade do curso, em contraposição ao Inglês com quatro períodos somando uma carga horária de 144h/a. A diferença de carga horária não se explica somente pela falta de professores qualificados para ministrar tal disciplina, mas sim pelo monopólio que o Inglês representava no ensino de línguas estrangeiras modernas na escola. A partir disso, podemos levantar algumas questões: que critérios foram adotados para tomar essa decisão? Seria, realmente, o Inglês mais importante para o futuro profissional de Turismo que o Espanhol? Dois períodos em comparação aos quatro ofertados de Inglês são suficientes para um aluno desenvolver as destrezas lingüísticas para atuar na área do Turismo?

Muitas são as perguntas e respostas levantadas por essas interrogantes, porém sabemos que num curso que exigirá do seu futuro profissional um contato com indivíduos de diferentes culturas e povos, reduzir o conhecimento do Espanhol, segunda língua de comunicação internacional e utilizada nos países vizinhos ao nosso, é um ponto falho. Não podemos deixar de levar em consideração a importância da Língua Espanhola para nossos alunos com o advento do Mercosul, que além de proporcionar alianças políticas e econômicas entre alguns países vizinhos, gera um maior interesse turístico e cultural entre as culturas envolvidas. Além disso, políticas lingüísticas também são adotadas entre Brasil, os países da América Latina e Espanha, a partir do momento em que a Língua Espanhola passa a ser ensinadas mediante lei nas escolas públicas e privadas de Ensino Médio do país e, em contrapartida, a Língua Portuguesa também tem decretado seu ensino obrigatório nas escolas argentinas, por exemplo. Da mesma maneira que para nós levar a aprendizagem do Espanhol para nossos alunos é importante e essencial na sociedade globalizada que vivemos, para os latino- americanos, conhecer a Língua Portuguesa significa aumentar os horizontes culturais e lingüísticos.

O primeiro Concurso Público para professor efetivo de Espanhol do CEFET/RJ ocorre no ano de 2005, onde sessenta e seis candidatos disputavam uma única vaga de Língua Portuguesa e Espanhola. No final do processo seletivo (provas teórica, didática e de títulos) somente dois professores foram aprovados e classificados na seleção. O professor aprovado tomou posse no mês de agosto daquele ano com a função lecionar a língua estrangeira nas turmas do Ensino Médio e Técnico da instituição. Até aquele momento, o Espanhol somente constava na grade curricular do 3.º ano do Ensino Médio e do Curso Técnico de Turismo. Nos anos anteriores ao do concurso, duas professoras substitutas[3] e o segundo professor

---

2 Desde o ano de 2005, a disciplina de Língua Espanhola passa a ser oferecida no 5.º período do curso.

3 Os contratos de professores substitutos de Língua Espanhola no CEFET/RJ começaram no ano de 2001 e terminaram em 2003.

concursado para a área de Turismo, no ano de 2004, ministraram as aulas de ELE na instituição. Após verificar essa prática, teria a Língua Espanhola importância dentro do contexto escolar e da instituição? Sabemos que um professor de Turismo pode conhecer muito bem a língua estrangeira e saber utilizá-la, mas estaria preparado para ministrar aulas produtivas numa área em que não é formado/especialista? Conhecer o trabalho do profissional de turismo autoriza seu professor ministrar aulas de Língua Espanhola, por exemplo? Seria a falta de recursos públicos ou falta de interesse em contratar um profissional de Língua Espanhola? Uma prática bastante comum nas instituições públicas de ensino está no fato de professores, simplesmente para completarem sua carga horária, ministrarem cursos de áreas completamente divergentes a de sua formação acadêmica. Em relação ao trabalho das professoras substitutas, sabemos por meio do relato de ex-alunos e provas arquivadas, que o trabalho de ambas não focava um espanhol aplicado ao Turismo. Talvez pelo não comprometimento com a instituição ou pela falta de preparação e formação para lidar com um ensino específico, as professoras contratadas exigiam certos conteúdos gramaticais descontextualizadas da futura área de atuação dos profissionais de turismo.

Somente em agosto de 2007, o CEFET/RJ empossa o seu segundo professor efetivo de Língua Espanhola, já que conforme a lei 11.161/05, que dita à obrigatoriedade do ensino do Espanhol, cada escola deverá oferecer na grade curricular o ensino dessa língua. Portanto, CEFET/RJ implementa nesse ano, atendendo a lei, a oferta do Espanhol em seis turmas de 1.º ano do Ensino Médio para que a partir dos próximos anos seja oferecida de forma regular nas demais séries. A realidade até então era de um único professor para atender muitas turmas com um grande número de alunos do Ensino Médio e Técnico e interesse de servidores internos para cursos de extensão.

Atualmente no Ensino Médio, as turmas chegam ao redor de quarenta alunos e os mesmos têm acesso a somente uma única língua estrangeira cuja abordagem de trabalho se dá através de uma visão instrumental de língua para leitura. Sabemos, conforme a lei, que nos próximos anos deveremos oferecer as duas línguas estrangeiras (Inglês e Espanhol) no horário regular das aulas com grupos reduzidos, proporcionando uma melhor qualidade do ensino, uma motivação por parte do aluno que acredita que não é possível aprender línguas estrangeiras na escola e, também, por parte do professor, obtendo mais facilmente os resultados do seu trabalho. Muitas propostas e saídas são estudadas para esse problema, uma delas seria um Centro de Idiomas, prática já recorrente em outros CEFET´s. No Ensino Técnico, as turmas de Espanhol Aplicado ao Turismo giram em torno de no máximo uns trinta alunos, limitando, dependendo do grupo, a qualidade do trabalho. Claro que esse número varia a cada semestre, pois há muita evasão escolar, já que muitos alunos quando chegam ao quinto e sexto períodos —quando são ofertadas as disciplinas de Espanhol— já concluíram o Ensino Médio e cursam o Ensino Superior em Turismo ou, na grande maioria, em áreas correlatas como Moda, Gastronomia, Educação Artística, Museologia, Arquitetura e Letras. Podemos afirmar que a aprendizagem de línguas será de grande utilidade na formação do futuro

profissional, não somente para realizar o exame de ingresso do Vestibular, mas também, principalmente, para estabelecer relações profissionais com falantes da língua estrangeira. Por isso, a importância de aprender línguas estrangeiras independente do nível escolar e idade.

Ao pensar na maneira como a Língua Espanhola deveria configurar no Curso Técnico de Turismo levamos em conta o perfil profissional desejado para os futuros concluintes do curso, entre eles, que constam no site da instituição, listamos:

- atuar na área de eventos e turismo receptivo;

- apresentar uma visão ampla e de conjunto das atividades turísticas e áreas adjacentes, e atuar cooperativamente nas destinações turísticas atendendo às novas tendências de comunicação do mercado, regido pela globalização;

- interagir na sociedade do conhecimento com base nas informações armazenadas em benefício de novos negócios e organizações;

- desenvolver censo crítico para trabalhar na busca da eficácia;

- Interagir com a comunidade, trabalhar com ela, mostrando-lhe resultados e caminhos já percorridos pelo conhecimento;

- atuar na língua internacional de turismo, na informatização dos sistemas de reservas e de outros serviços;

- estar envolvido em questões ou propostas que utilizem programas interdisciplinares nas suas soluções. Nesse sentido, como o turismo se estrutura sobre uma série de disciplinas, a abordagem de cada uma, dentro desse programa, deve considerar sua importância no contexto da atividade, as possibilidades da sua atuação prática, o nível dos estudos nos quais são ministrados, as técnicas pedagógicas a utilizar, além da qualificação e do envolvimento técnico, acadêmico, ou empresarial na atividade turística.

Por meio desse perfil desejado, notamos no campo de trabalho do profissional do Turismo um importante diálogo com diferentes áreas do conhecimento, permitindo desenvolver um trabalho com a língua estrangeira que pretende abarcar todas essas temáticas. Assim, buscamos com o nosso trabalho com o ensino do Espanhol atender as necessidades básicas do nosso aluno num período curto de dois períodos letivos. A disciplina busca desenvolver a competência comunicativa em contextos básicos e específicos da área do Turismo e da Hotelaria, bem como tópicos gramaticais fundamentais da Língua Espanhola e o vocabulário básico da área do Turismo, pois acreditamos a importância do conhecimento do léxico específico no mundo dos negócios dessa área. Em nossa prática pedagógica cabe-nos também introduzir o aluno no estudo das culturas dos países de língua espanhola, porque desse modo o aluno aprende que a língua de um povo não existe só na teoria ou imaginação. O aluno deve ser levado a construir o significado da língua nas manifestações artísticas de um povo.

Como objetivos formulados e propostos para desenvolver a aprendizagem do Espanhol voltada para a realidade dos futuros técnicos, pensamos trabalhar os seguintes objetivos:

GERAIS

- Desenvolver a competência comunicativa em nível básico, nas quatro habilidades: compreensão oral e escrita; produção oral e escrita.

- Construir um conhecimento sistêmico da língua espanhola e conhecimento sobre tipos de textos veiculados à área de hotelaria e às áreas afins, de modo a possibilitar aos alunos um nível de compreensão geral.

- Conhecer e compreender aspectos culturais dos países falantes do Espanhol, ao mesmo tempo em que o façam avaliar criticamente os aspectos de sua própria cultura.

ESPECÍFICOS

- Expressar-se oralmente e por escrito de modo a adequar, estrategicamente, os diferentes tipos de texto às mais diferentes situações interativas.

- Desenvolver a expressão de funções comunicativas e ampliar o vocabulário.

- Consolidar e ampliar o vocabulário básico.

- Desenvolver estratégias para a compreensão de textos orais e escritos, a partir do contato com textos originais de diversos gêneros.

- Aprimorar a pronúncia de sons do espanhol com ênfase nas áreas problemáticas para o aluno falante do português.

Após listar nossos objetivos com o ensino do Espanhol nos dois períodos letivos dentro do Curso Técnico de Turismo e Entretenimento do CEFET/RJ, resta-nos elucidar um pouco o nosso trabalho para alcançar às habilidades necessárias e possíveis de serem desenvolvidas num curto espaço de tempo. Nossa proposta para os próximos anos, semelhante à Língua Inglesa, será de oferecer quatro períodos de Espanhol Aplicado ao Turismo em tal curso.

Os alunos do Curso Técnico de Turismo em sua grande maioria nunca tiveram em sua formação escolar o ensino de Espanhol, porém sempre temos a presença de alguns alunos que estudaram a língua em centros de idiomas. O ingresso dos alunos ao curso técnico do CEFET/RJ dá-se de duas formas: concurso público para ensino médio concomitante (médio e técnico) e convênio com escolas privadas e públicas (federais e estaduais) para o ensino técnico. Isso gera turmas completamente heterogêneas e de faixa etária oscilante. O aluno de Turismo ao iniciar seus estudos verifica a importância da interdisciplinaridade das disciplinas do curso.

Exige-se desse futuro profissional um bom nível de línguas estrangeiras e materna, história, artes, literatura, geografia, sociologia, contabilidade e, claro, sua formação específica da área.

Durante nossas aulas de Língua Espanhola pretendemos levar o alunado a conhecer o universo e a linguagem específica do mundo do Turismo, portanto esse trabalho exige do professor um contato mais dinâmico, criativo e divertido. O papel do professor está em construir uma aprendizagem baseada na troca de conhecimento entre os sujeitos do processo e em propor situações da vida diária, onde o aluno necessitará o uso da língua estrangeira. Dessa forma, a aprendizagem da língua estrangeira não se converte num elemento abstrato à realidade do aluno.

O ensino da língua para um uso específico —no nosso caso do profissional do turismo— pressupõe também, por outra parte, um envolvimento e uma dedicação maior do professor, que em sua grande maioria, não recebeu formação adequada em seus cursos de Letras para lidar com essa realidade de alunos. Não queremos afirmar que haja um manual ideal que ensine como o professor de Espanhol deve ministrar aulas para alunos de Turismo, mas sim que deva existir nas disciplinas de Prática de ensino das universidades uma maior e melhor atenção para os novos campos de atuação do profissional de Espanhol. No mercado editorial brasileiro, encontramos poucos materiais de ensino destinados ao ensino de Espanhol para profissionais de Turismo. Além da falta de recursos nas escolas, o professor depara-se com materiais planejados que não atendem a nossa realidade brasileira, ou melhor, latino-americana. Após analisar as atividades propostas por três[4] manuais de ensino, observamos que todos focam o contexto espanhol. A realidade americana só aparece no máximo em pequenos textos sobre pacotes turísticos ou curiosidades. Ao adotar um desses manuais, por exemplo, o aluno pode chegar ao final do curso, caso o professor não disponha de outros suportes e recursos, conhecendo somente a variante fonética espanhola.

Portanto, levamos em consideração os seguintes pontos antes de preparar nossas aulas:

(a) A dificuldade de encontrar um material didático de apoio adequado a realidade do aluno brasileiro de Turismo.

(b) O professor não pode somente limitar o seu trabalho aos materiais didáticos existentes, pois sua prática se torna cansativa e improdutiva.

(c) Os alunos acabam utilizando o espanhol, em sua grande maioria, somente no momento da aula e na presença do professor.

---

4 São eles: *Temas de Turismo*, de Marisa de Prada, Carmen Rosa de Juan, Pila Marcé, Eloisa Nieto y Ana E. Gray; Español para profesionales de Turismo y Hostelería, de Margarita Goded & Raquel Varela, *Español por profesiones: Servicios turísticos,* de Blanca Aguirre Beltran.

(d) Necessitamos atividades capazes de levar o aluno a praticar a linguagem técnica de sua área.

Desse modo, o trabalho desenvolvido com nossos alunos solicita do aluno um maior envolvimento com a disciplina, cujo trabalho estimula-o e permite desenvolver sua competência comunicativa através de inúmeras atividades como:

1. dramatizações de situações reais e próprias da área de atuação (na recepção de um hotel, num aeroporto, numa agência de viagens, compra e venda de pacotes turísticos, num restaurante);

2. leitura e exposição de textos de diferentes gêneros textuais (folhetos, guias e formulários);

3. seminários (apresentação de cidades, países, pacotes e pontos turísticos);

4. jogos para fixar o léxico específico;

5. músicas, pois permitem conhecer um pouco da cultura da língua estrangeira;

6. produções escritas (elaboração de folhetos turísticos, pôsteres e guias);

7. uso de filmes, documentários e curtas, contribuindo para o aluno conhecer as inúmeras variantes da língua espanhola, além de ser uma excelente mostra autêntica da língua de estudo;

8. uso da internet (chats e sites relacionados a temas de Turismo).

Por meio dessas atividades, verificamos que outras como a repetição de diálogos, exercícios escritos em sala ou em casa e a leitura sem um determinado objetivo estabelecido não favorecem o desenvolvimento das quatros habilidades (compreensão leitora, expressão oral e escrita e audição) da língua estrangeira nos alunos. O professor não pode estar preocupado somente se atenderá ao conteúdo programático do curso e datas de provas, nem pode trabalhar de uma forma mecânica se prendendo ao quadro, ao giz, ao apagador e ao livro texto, porque assim afasta o aluno da riqueza da língua e da realidade futura do aprendiz. O docente deve estimular a participação do aluno e transformar a sala de aula num cenário turístico.

No ensino de ELE com fins específicos, o docente não tem a obrigação de ensinar a profissão escolhida pelos alunos, logo os alunos, na maioria dos casos, sabem mais da área de atuação que o professor da língua estrangeira. Dessa forma, a aprendizagem pode ser muito mais significante para ambos. Entretanto, o trabalho do professor está em buscar conhecimentos da área do aluno para poder contextualizar as atividades, entender os materiais levados à sala, resolver possíveis dúvidas dos alunos e a linguagem empregada. A presença de uma linguagem específica é um ponto importante nesse tipo de curso, porque ao abordar áreas de

interesse do aluno, o professor aumenta sua competência comunicativa. O léxico ensinado num curso de ELE dependerá do tipo de curso e de seus objetivos (Iruela, 2001: 219). O léxico ensinado num curso de língua geral será diferente do de um curso de fins específicos, apesar de que no vocabulário de um curso para profissionais de Turismo encontramos um léxico básico comum a textos orais ou escritos de qualquer área do saber.

Nosso trabalho no CEFET/RJ busca criar situações comunicativas reais nas quais os alunos participem e se interessem pela língua estudada e, principalmente, pela cultura, pensando e desenvolvendo um trabalho onde o aluno seja capaz de conduzir grupos de turistas, convencer turistas de realizar uma viagem ou retornar ao nosso país e em outros contextos discursivos. O professor atua nesse processo como um elemento importante, tendo que estar preparado para adaptar-se a diferentes realidades, mesmo porque cada grupo é único e as relações sociais e afetivas estabelecidas distinguem-se.

Desde o primeiro dia de aulas do curso, os alunos preocupam-se em saber se aprenderão totalmente falar a língua estrangeira, como se essa fosse um produto comprado num mercado. Eles acabam esquecendo de refletir sobre a importância de aprender uma língua estrangeira em sua área de atuação. Muitos porque se preocupam somente com a parte teórica/específica de seu curso e outros porque querem resultados imediatos. Isso acaba por prejudica a aprendizagem. Nesse ponto está o constante trabalho do professor de ELE: levar o aluno a construir significado, pensar mecanismos para ensinar o idioma, levá-lo à realidade do alunado e, principalmente, sentir um retorno de sua prática na vida social e profissional do aluno. Ao alcançar esse diálogo nosso trabalho já é gratificante.

## BIBLIOGRAFÍA


Aguirre Beltrán, Blanca, 1994, *El español por profesiones – servicios turísticos*, Madrid, SGEL.

Goded, Margarita y Varela, Raquel, 2006, *Bienvenidos – Español para profesionales de Turismo y Hostelería. Nivel I,* Madrid, CLAVE-ELE.

Iruela, Agustín, 2001, «Didáctica del léxico de especialidad», *Actas del IX Seminario de Dificultades Específicas para la Enseñanza del Español a Lusohablantes (Registros de la lengua y lenguajes específicos)*, São Paulo, Consejería de Educación, pp. 217-228.

Moreno, Concha y Tuts, Martina, 1999, *El español en el hotel,* Madrid, SGEL. Richards, J. C. y Rodgers, T. S., 1998, *Enfoques y métodos la enseñanza de idiomas,* Madrid, Cambridge University.

Rocha, Marisa Brandão, 1997, *Das artes e ofícios ao ensino industrial: continuidades, adaptações e rupturas na construção da identidade do CEFET/RJ*, Niterói, UFF, dissertação de mestrado.

Santana, Denise Moreira y Tavares, Marlene Cardoso, 2001, «Turismo: ¿lenguaje específico o lúdico?», *Actas del IX Seminario de Dificultades Específicas para*

*la Enseñanza del Español a Lusohablantes (Registros de la lengua y lenguajes específicos)*, São Paulo, Consejería de Educación, pp, 63-67.

Santos Gargallo, 1999, *Lingüística aplicada a la enseñanza/aprendizaje del español como lengua extranjera,* Madrid, Arco/Libros.

Widdowson, H.G., 1991, *O ensino de línguas para a comunicação*, Campinas, Pontes.